

## ROSIMEIRE E O PRIVILÉGIO DE CONSTRUIR A PRÓPRIA CISTERNA DE SEGUNDA ÁGUA



A chegada de uma nova tecnologia social é um verdadeiro motivo de festa para quem vive no campo. No caso de Rosimeire Silva, moradora do Assentamento Solidão, zona rural de Mossoró/RN, a felicidade é em dobro: além de ser contemplada com a cisterna calçadão de segunda água do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Rosimeire aceitou o convite do Centro Feminista 8 de Março (CF8) para participar do curso de cisterneiras.

Na foto acima, Rosimeire exhibe sorridente o certificado do curso de cisterneiras, que teve como espaço de aprendizagem o seu quintal, local onde foi construída uma cisterna calçadão de 52 mil litros. Sem medo de colocar a mão na massa, convocou o marido e o filho para auxiliarem nos trabalhos. Para ela, não foi uma tarefa fácil, mas transformou a sua vida: “O quanto foi prazeroso receber essa cisterna e ajudar a construir. A gente acha dificultoso, mas foi um prazer ajudar a construir. Tanto eu como a minha família, meu marido e meu filho”, afirmou.



Rosimeire (46 anos) e o marido Evilásio Julião (50) moram no assentamento desde o ano de 2003, mas desde o início dos anos 2000 já plantavam no local até consolidarem a mudança. Ao longo desses 21 anos, o casal permaneceu com a plantação e a criação de animais.

Os quintais produtivos, potencializados pelas cisternas de segunda água, estimulam agricultoras familiares a estabelecerem espaços ao redor de suas casas. Geralmente sob a gestão feminina, esses locais exibem uma notável capacidade de produção. No quintal de Rosimeire não é diferente. A agricultora cultiva frutíferas, ervas medicinais, diversos alimentos, além da criação de galinhas, caprinos e ovinos. No cercado: milho, feijão e sorgo plantados no inverno. No quintal produtivo a variedade se expande: siriguela, pinha, cajueiro, além de ervas medicinais como a moringa, eucalipto e babosa. Segundo ela, o eucalipto é muito procurado pelos vizinhos para cura da febre.

Através do fomento produtivo, Rosimeire, que é agricultora familiar, conta que o desejo é ampliar a diversidade do quintal e potencializar a criação de galinhas caipiras e venda dos ovos. “Agora tenho poucas galinhas, mas se Deus quiser, com essa cisterna vou aumentar a produção e aumentar a minha renda”, afirma sorridente.

Mãe de três filhos: Élide, Everaldo e Evilásio Filho, Rosimeire se diz apaixonada pela Agricultura e afirma que não troca o assentamento Solidão por nenhum outro lugar.

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR  
E CONHEÇA ESSA HISTÓRIA:

